

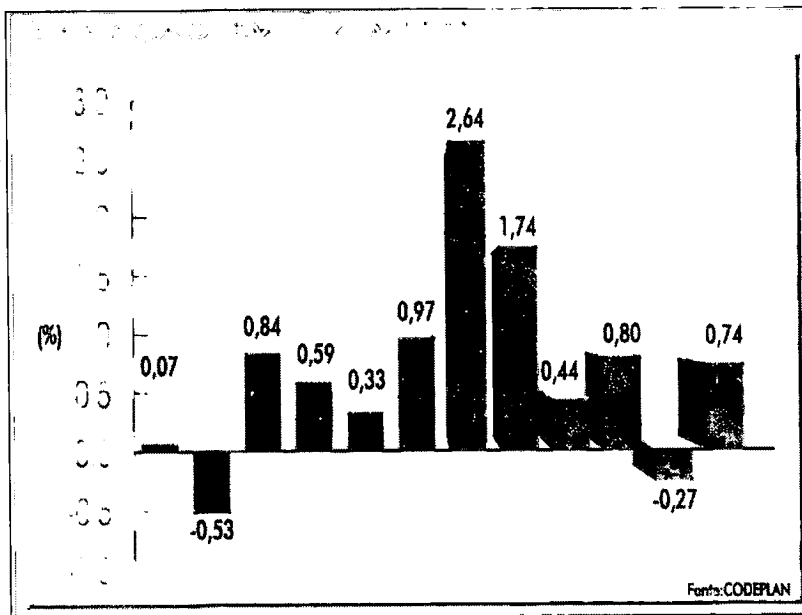
Custo de vida sobe 1,01 ponto

Técnicos prevêm queda de preços este mês, apesar do pacote econômico

SUELENE TELES

O custo de vida no Distrito Federal saltou de -0,27% em setembro para 0,74% no mês de outubro (aumento de 1,01 ponto percentual), de acordo com os dados divulgados ontem pela Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central). São responsáveis pela alta o alface, o chuchu, a batata inglesa e os reajustes das tarifas dos transportes coletivos e dos cigarros. O índice poderia ter sido ainda maior se não fossem registradas quedas acentuadas no preço das camisetas para adulto (-9,25%) e das camisolas femininas (-2,79%), cujas vendas aumentaram em função da elevada temperatura durante todo o mês de outubro. A alta acumulada do custo de vida chega a 9,15% este ano e a 8,64% nos últimos 12 meses.

De acordo com os técnicos da Companhia, ao contrário da expectativa geral da população, motivada pelas medidas econômicas adotadas pelo Governo Federal, no mês de novembro os preços podem permanecer estáveis ou até mesmo cair. Júlio Moares, coordenador geral do ICV, explica que a estabilização nos preços ocorrerá em função da repressão do consumo, das altas taxas de juros e ainda pelo fato dos comerciantes terem



feito seus estoques para o final do ano, antes mesmo do anúncio de alta da gasolina, óleo diesel e gás de cozinha.

A grande preocupação hoje, ainda de acordo com os técnicos, é saber o que acontecerá a partir de janeiro do próximo ano. "Não sabemos ainda quais serão os desdobramentos do pacote e da crise mundial. A partir de janeiro, a população já estará sentido os efeitos do pacote do governo federal". Em dezembro, a econo-

mia receberá uma injeção de recursos, provenientes do 13º salário e poderá ainda responder positivamente, explicou Moraes.

Vilões — A alta de 1,01 ponto percentual, entre os meses de setembro e outubro, é explicada pela pressão do grupo de produtos como cigarros, tarifa de ônibus e vestuário. Foram também responsáveis pelo aumento do custo de vida o preço dos medicamentos e a alimentação no domicílio, que teve como

contrapartida uma retração de 0,58% na alimentação fora do domicílio ou a comida por quilo.

O aumento dos preços da alimentação no domicílio foi basicamente o efeito da chuva de granizo que fez os produtos "in natura" subirem 1,85%. Legumes e hortaliças, principalmente o alface, subiram 9,29% em um mês. Esta alta teve também a compensação da queda no preço das frutas, da ordem de 7,86%, principalmente manga e limão. Teve também um aumento significativo, 6,13%, o serviço de confecção.

Embora os técnicos acreditem na estabilização dos preços no mês de novembro, eles próprios alertam para a contabilidade dos reajustes anunciados da gasolina e do gás de cozinha, além do óleo diesel, que poderão refletir no preço dos fretes. Eles, entretanto, não acreditam em aumentos em produtos como os eletroeletrônicos, vestuário e na linha branca de eletrodomésticos, em função da elevação das taxas de juros, que reprimem as compras a prazo. Isso aliado ao fato de não estarem ocorrendo reajustes salariais. Os técnicos aproveitam para recomendar ao consumidor que não caia na tentação de assumir prestações e, principalmente, não utilize o limite do cheque especial.